

## **COOPERJAPERI: COMEÇANDO A CAMINHADA**

Raquel Lima dos Santos. UFRJ-COPPE-ITCP; João Pedro Maciente Rocha. UFRJ-COPPE-ITCP

[quesquell@gmail.com](mailto:quesquell@gmail.com); [joao@itcp.coppe.ufrj.br](mailto:joao@itcp.coppe.ufrj.br)

Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico – CNPq

Grupo de trabalho 07: Inserção de pessoas em desvantagem social no trabalho por meio da economia solidária

### **INTRODUÇÃO**

O “Projeto de Inovação Social nos Processos de Gestão de Incubadoras e Empreendimentos Populares”, integra um dos trabalhos desenvolvidos na Incubadora Tecnológica de Cooperativas Populares (ITCP), vinculada a COPPE. Tem por objetivo geral, fomentar a inovação social dos Empreendimentos Populares, para a melhoria da metodologia de incubação, e conseqüente melhoria da qualidade dos Empreendimentos Econômicos Solidários (EES). A ITCP, teve sua origem em 1995 é um dos Programas de Extensão, pertencentes à Universidade Federal do Rio de Janeiro.

Este projeto propõe através da busca pela melhoria da metodologia utilizada na incubadora, a inclusão de novas técnicas, o aperfeiçoamento das atividades, de forma a melhorar a qualidade de seu processo, visando a inclusão no mercado de trabalho dos trabalhadores de Empreendimentos Populares. Acreditamos que o aprimoramento do processo de incubação impactará diretamente na melhoria da qualidade dos Empreendimentos Econômicos Solidários - EES, contribuindo para que possam responder a um novo desafio: uma inclusão cidadã, com auto-gestão e sustentabilidade econômica e social. Busca-se contribuir para que ao fim deste processo, os empreendimentos alcancem autonomia organizacional e viabilidade econômica. No desenvolvimento do Projeto, a ITCP/COPPE pretende identificar novas formas de minimizar os riscos inerentes ao trabalho de catação, fortalecer o papel da mulher e evitar o trabalho infantil.

As incubadoras, como instrumentos de assessoria e formação, precisam desenvolver e inovar suas ferramentas de ação, avançando para um novo patamar, com empreendimentos sustentáveis, que agreguem valor aos seus produtos, respondam à melhoria da qualidade de vida de seus associados, seguindo sempre os princípios de solidariedade e cooperativismo.

As ações desenvolvidas pela ITCP junto aos EES, seguem concomitantemente duas vertentes: negócio e cooperativa; entendendo como negócio os aspectos econômicos, de mercado, entre outros, que têm como foco a sustentabilidade econômica do empreendimento. Já a vertente cooperativa inclui os aspectos de gestão e organização do grupo, de forma a garantir a autogestão do empreendimento.

Para que os empreendimentos populares possam trazer melhoria para a qualidade de vida destes trabalhadores, é necessário que as ferramentas de formação e assessoria (incubadoras) avancem para um novo patamar, de forma a agregar valor aos seus produtos e serviços, propondo o desenvolvimento de práticas metodológicas inovadoras de incubação de empreendimentos de economia solidária - EES.

A Transferência de tecnologia e de ferramentas eficientes, que promovam a organização de grupos de economia solidária e a sustentabilidade dos empreendimentos tem sido foco constante da ITCP/COPPE, desde a sua origem, que acredita e pratica a transferência de tecnologia como estratégia de promoção do cooperativismo.

## OBJETIVOS

Atravessando o processo de formação e de assistência técnica, o projeto prevê uma série de atividades educativas e culturais, que sensibilizam os participantes, seus familiares e crianças, para as atividades que exercem, ampliando a compreensão da função do catador no complexo cenário das grandes metrópoles. Cultura e trabalho se mesclam com o objetivo de despertar capacidades adormecidas e desenvolver novas habilidades. Para compreender melhor os objetivos do projeto, segue abaixo os objetivos específicos previstos:

Objetivos específicos	
Objetivo específico 1	Realizar busca ativa para identificar, sensibilizar e mobilizar catadores de material reciclável em situação de extrema pobreza, diagnosticar potencialidades e apontar soluções viáveis para inclusão produtiva.
Objetivo específico 2	Organizar em empreendimentos de economia solidária, catadores desarticulados e ligados a lixões e dar formação específica em economia solidária e técnicas profissionais para enfrentar a complexidade crescente da cadeia produtiva da reciclagem.
Objetivo	Apoiar e promover a economia solidária através da incubação de grupos de

específico 3	catadores, respeitando a diversidade cultural e transferindo ferramentas de gestão participativa.
Objetivo específico 4	Prestar assistência técnica a empreendimentos de economia solidária constituídos, promovendo o aperfeiçoamento profissional de seus membros, salientado as vantagens e indicando as potencialidades do trabalho em rede de cooperação.
Objetivo específico 5	Estabelecer parceria com o poder público e lideranças locais visando o estabelecimento de condições materiais para o desempenho das funções dos catadores. Minimizar os riscos inerentes ao trabalho de catação, fortalecer o papel da mulher e evitar o trabalho infantil. Neste objetivo específico, o projeto pretende encaminhar os catadores aos serviços básicos de cidadania e cadastrar famílias beneficiárias no Cadastro Único do Governo Federal – CADÚNICO.
Objetivo específico 6	Desenvolver conhecimento e divulgar as vantagens sociais da organização e fortalecimento de empreendimentos de economia solidária
Objetivo específico 7	Transferir tecnologia e ferramentas eficientes que promovam a sustentabilidade dos empreendimentos e promovam benefícios ambientais.

Fonte: Projeto Básico da Chamada Pública de Parceria SENAES/MTE n 004/2011- Banco de projetos da ITCP COPPE UFRJ.

Estes objetivos são expressos em termos quantitativos, mensuráveis através das metas do projeto, que são: 1) Capacitação de equipe executora; 2) Articulação Institucional, formação dos grupos de catadores de rua e processo de seleção das cooperativas; 3) Capacitar e incubar os grupos formados; 4) Aplicar Assistência técnicas aos empreendimentos formalizados e em atuação; 5) Aplicar Assistência técnica aos grupos recém-formados e acompanhar suas ações; 6) Aplicação de Oficinas para resgate de autoestima através da cultura e do trabalho cooperativo; e 7) Aplicação de Oficinas para Inclusão produtiva, desenvolvimento sustentável e preservação ambiental.

## METODOLOGIA

A metodologia da ITCP/COPPE, foi criada em meados da década de 1990 e replicada em diversas incubadoras do país, se divide em 3 fases: pré-incubação; incubação e desencubação. A pré-incubação tem como foco central a organização e o fortalecimento do grupo, baseada nos princípios da economia solidária. Prevê, também, a definição do negócio propriamente dito, ou seja, a definição da atividade econômica a qual irão se dedicar. É nessa fase que os EES desenvolvem ferramentas básicas, como estatuto, etc. A incubação é o processo de fortalecimento do empreendimento e possui dois eixos: o fortalecimento da autogestão e a maturidade do empreendimento. Neste processo a assessoria e a formação se constituem em atividades básicas da equipe, desde o eixo da gestão do empreendimento até a sua inclusão em redes. Na desencubação o foco central é a busca pela autonomia do empreendimento, dado que a partir desse momento, a ação junto à incubadora se retrai. Nessa perspectiva, o fortalecimento de sua ação em rede é foco principal.

O processo de incubação, de uma forma genérica, pode ser descrito como a forma de transformar trabalho em produto. Quando aquela atividade feita muitas vezes de forma individual, cujo resultado é vendido sob a forma de mão de obra/hora trabalhada passa a se constituir num produto, produzido de forma intensiva e com tecnologia agregada. A título de exemplo podemos citar um conjunto de costureiras de facção, cujo trabalho de costura, é remunerado por hora trabalhada, ou por produto semi-pronto; por outro lado, numa confecção temos o conjunto de costureiras produzindo e o produto chegando ao consumidor final, nesse modelo elas possuem não apenas a possibilidade de venda direta, mas a oportunidade de atingir o mercado.

Esse trabalho de revisão metodológica que a ITCP tem feito se ampara no trabalho desenvolvido por um conjunto de incubadoras que estão participando da criação de um Centro de Referência para apoio a Novos Empreendimentos (CERNE) iniciado a partir de um edital feito pela Associação Nacional de Entidades Promotoras de Empreendimentos Inovadores (ANPROTEC), apoiada pelo SEBRAE (Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas). Foram selecionadas para participar do Programa CERNE 44 incubadoras do Brasil, em especial incubadoras empresariais e tecnológicas, sendo a ITCP/COPPE a única incubadora participante ligada a empreendimentos solidários. Esse programa visa o fortalecimento das incubadoras, em nível nacional, revisando e construindo ferramentas capazes de melhorar o trabalho por elas desenvolvido. O trabalho desenvolvido para o CERNE tem contribuído para uma aprendizagem mútua entre as

incubadoras sociais – de economia solidária e as incubadoras empresariais e tecnológicas. Essa troca tem possibilitado o conhecimento e a aprendizagem de mecanismos e instrumentos empresariais, muitas vezes pouco utilizados na perspectiva da construção das incubadoras da economia solidária, mas que podem ser ferramentas fundamentais para garantir a sustentabilidade do projeto. O objetivo é trabalhar na construção de incubadoras focadas em empreendimentos da economia solidária, que utilizem ferramentas de planejamento e gestão utilizados pelas incubadoras empresariais e tecnológicas. Essa troca tem possibilitado à ITCP o fortalecimento da sua metodologia de incubação, permitindo a obtenção de resultados positivos no processo.

Dentro desta perspectiva, a ITCP/COPPE pretende seguir o modelo de Implantação do projeto CERNE para desenvolver estratégias de incubação, de forma a orientar as empresas incubadas na elaboração de seus planos de vida, posto serem tais planos instrumentos básicos de valorização de bens e serviços produzidos pelas empresas incubadas. Além disso, pretende estabelecer um plano de treinamentos, com foco em estratégias e gestão de negócios, de acordo com as necessidades dos EES, sendo os procedimentos e resultados controlados pela gestão da incubadora. Finalmente, deverão ser definidos indicadores que qualifiquem as condições de saída do empreendimento da incubadora. Na construção desses indicadores serão levados em conta a maturidade dos empreendimentos, o grau de desenvolvimento dos produtos, o volume de capital e a sustentabilidade financeira, a participação no mercado e a qualidade da gestão, além da relação do empreendimento com a incubadora depois de graduado.

O projeto foi estruturado sobre três etapas divididas em objetivos definidos e verificáveis através das 7 metas apresentadas. As metas guardam relações recíprocas de complementaridade, sendo, em muitos casos, organizadas e realizadas concomitantemente. Durante sua execução algumas dificuldades foram encontradas através das avaliações periódicas realizadas pela equipe e foram necessárias algumas adaptações para sanar as inadequações. É importante ressaltar que essas modificações foram feitas devido ao caráter de autoavaliação que a universidade propõe, empoderando os alunos e funcionários da capacidade de adaptar projetos durante sua execução, fazendo assim com que os resultados sejam plenamente atingidos.

### a. Primeira Etapa

No início de 2012, a ITCP realizou o processo de seleção e contratação da equipe que participaria diretamente do processo de sensibilização, organização, formação e capacitação dos catadores.

O processo de sensibilização e capacitação da equipe envolvida na realização do projeto foi fundamental, pois além de garantir a qualidade das intervenções, dinamizou o debate em torno dos procedimentos capazes de gerar os resultados previstos e ampliar o raio de propagação dos conceitos e técnicas da economia solidária. Esta capacitação se deu através de oficinas, realizadas por especialistas de comprovada atuação em cada um dos temas listados no Plano de Trabalho. As oficinas geraram relatórios para registrar e qualificar o processo. Segue abaixo o tema, a ementa e o conteúdo dado para os profissionais.

<b>Tema</b>	<b>Ementa</b>	<b>Conteúdo</b>
<b>1. Oficina de sensibilização e mobilização de catadores e catadoras</b>	Sensibilização, mobilização e articulação.	<input type="checkbox"/> Dinâmica e sensibilização e mobilização
<b>2. Oficina de planejamento do processo de formação.</b>	Diretrizes de planejamento.	<input type="checkbox"/> Planejamento do processo de formação.
<b>3. Oficina de conhecimento do Projeto Político Pedagógico da ação.</b>	Etapas de Projeto Político Pedagógico.	<input type="checkbox"/> Etapas do Projeto Político Pedagógico. <input type="checkbox"/> Sistematização das ações.
<b>4. Oficina de elaboração de material didático e seleção de bibliografia</b>	Material didático. Seleção de bibliografia.	<input type="checkbox"/> Sistematização de cada conteúdo. <input type="checkbox"/> Seleção de conteúdos. <input type="checkbox"/> Formato do material didático.
<b>5. Oficina de elaboração de estratégias de acompanhamento e sistematização</b>	Instrumentos, indicadores, Resultados e Avaliação.	<input type="checkbox"/> Instrumentos de acompanhamento e sistematização. <input type="checkbox"/> Indicadores e resultados e avaliação.
<b>6. Oficina de articulação</b>	Implantação das	<input type="checkbox"/> Implantação da rede dos

<b>econômica de Redes</b>	redes.  Funcionamento.  Relações entre cooperativas	EES.  <input type="checkbox"/> Funcionamento da rede  <input type="checkbox"/> Relações políticas da rede.
---------------------------	--	--

Fonte: Projeto Básico da Chamada Pública de Parceria SENAES/MTE n 004/2011-Banco de projetos da ITCP COPPE UFRJ.

Esta formação foi de suma importância para a realização exitosa do trabalho que está sendo executado, visto que a área de economia solidária não possui um expressivo número de profissionais qualificados para atuação em diferentes projetos.

Em meio ao processo de capacitação, os articuladores institucionais iniciaram o processo de sensibilização, registro dos catadores de rua e de lixo, organização dos grupos e seleção de cooperativas em atuação.

Na medida em que a capacitação ocorreu, a equipe assumiu a responsabilidade de selecionar o material didático utilizado tanto na capacitação dos grupos, quanto na aplicação das assistências técnicas. Eles foram fruto de um profundo processo de atualização da metodologia de incubação de cooperativas como forma de promover a inclusão produtiva, formando grupos autogestionários e sustentáveis. Ressalta-se que os materiais empregados na capacitação da equipe ITCP, na incubação dos grupos e nas assistências técnicas tornaram-se parte do acervo intelectual da ITCP para serem aplicados em projetos posteriores.

Terminada a primeira meta de capacitação dos profissionais, a equipe ITCP iniciou o processo de formação e incubação dos grupos, terceira meta do projeto. O processo é baseado em oficinas e aulas, nas quais a equipe ITCP e os catadores participam do processo de formação, alimentando os diálogos necessários à aplicação da *pedagogia da alternância*, uma referência em trabalhos desta natureza. Esta meta prepara os catadores para o processo de incubação e de transferência de tecnologia. Nestas oficinas os catadores, em fase de organização, serão instruídos a respeito dos vários estágios que compõem a cadeia produtiva de resíduos reutilizáveis e recicláveis. Os procedimentos que compõem esta metodologia visam desenvolver nos catadores e grupos, conhecimento a respeito de formas de organização de empreendimentos de economia solidária

autogestionárias. Abaixo segue um quadro com os 8 módulos que são trabalhados na capacitação, com seus respectivos temas e conteúdos.

Tema	Conteúdo
<b>Modulo 1: Histórico dos catadores e catadoras de materiais reutilizáveis e recicláveis</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li><input type="checkbox"/> O catador e o território;</li> <li><input type="checkbox"/> O trabalho informal;</li> <li><input type="checkbox"/> Organização do trabalho do catador;</li> <li><input type="checkbox"/> O trabalho formal e a inserção na cadeia produtiva;</li> <li><input type="checkbox"/> Reestruturação de processos de produção;</li> </ul>
<b>Modulo 2: Política Nacional de Resíduos Sólidos e EES – Lei 12305 – agosto de 2010</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li><input type="checkbox"/> Disposições, definições, instrumentos, classificação, gestão integrada, caracterização, responsabilidades, fluxos e proibições das legislações;</li> </ul>
<b>Modulo 3: Formalização e legalização de empreendimentos Solidários e autogestionários.</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li><input type="checkbox"/> Características, legislação, diferenças e semelhanças de associações, grupos e cooperativas;</li> <li><input type="checkbox"/> Processos de legalização.</li> </ul>
<b>Modulo 4: Empreendimentos Econômicos Solidários – Cadeia da Reciclagem e sustentabilidade.</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li><input type="checkbox"/> Reduzir, reutilizar e reciclar;</li> <li><input type="checkbox"/> Coleta seletiva: Planejamento, estratégia e implantação;</li> <li><input type="checkbox"/> Conceito de sustentabilidade;</li> <li><input type="checkbox"/> Princípios de desenvolvimento sustentável.</li> <li><input type="checkbox"/> Processos de beneficiamento;</li> <li><input type="checkbox"/> Organização do processo de geração de trabalho e renda: quantidade, qualidade e frequência.</li> <li><input type="checkbox"/> Etapas da cadeia produtiva: recuperador, revalorizador e</li> </ul>



	transformador.
<b>Modulo 5: Contribuições da Economia Solidária para o Desenvolvimento e transformação social de empreendedores e empreendimentos solidários.</b>	<input type="checkbox"/> Democracia, poder e gestão social; <input type="checkbox"/> Contribuições da Economia Solidária para o desenvolvimento e transformação social.
<b>Modulo 6: Gestão e logística reversa: formação e estruturação de empreendimentos.</b>	<input type="checkbox"/> Conceituação de gestão e logística reversa. <input type="checkbox"/> Estratégia de implantação. <input type="checkbox"/> Canais de distribuição diretos e reversos. <input type="checkbox"/> Organização técnica, social do trabalho e a gestão democrática dos resíduos.
<b>Modulo 7: Desenvolvimento e Economia Solidária: Formação de redes de trabalho</b>	<input type="checkbox"/> Planejamento e oportunidades. <input type="checkbox"/> Diretrizes de organização do trabalho em rede.
<b>Modulo 8: Estratégias de formação e implantação de redes de trabalho.</b>	<input type="checkbox"/> O que são redes de cooperação e contribuições para o desenvolvimento local e territorial.

Fonte: Projeto Básico da Chamada Pública de Parceria SENAES/MTE n 004/2011- Banco de projetos da ITCP COPPE UFRJ.

A Meta 2, referente à articulação Institucional, formação dos grupos de catadores de rua e processo de seleção das cooperativas corta transversalmente o projeto, tendo início já no segundo mês de atividades. A estratégia foi garantir um diálogo entre os catadores e os

planos de assistência social, promovendo o acesso através do encaminhamento à documentação, escola, vacinação e registro no cadastro único (CADUNICO) do Governo Federal.

#### **b. Segunda Etapa**

A Segunda Etapa do projeto engloba as Metas 2, 3 e 6. Ao longo do processo de formação e incubação dos grupos, as atividades da segunda etapa garantem a inserção cidadã do catador. Nesta etapa têm início a aplicação de oficinas para resgate de autoestima através da cultura e do trabalho cooperativo descritos na meta 6 e que esta intimamente relacionada às atividades da Meta 2, de articulação institucional, formação dos grupos e seleção das cooperativas.

A estratégia é garantir que, aliada à formação técnica dos catadores e à transferência de tecnologia, a situação global na qual se insere a atividade de catação e reciclagem, seja avaliada. Os familiares são convidados a participar das oficinas, que visam desenvolver instrumentos críticos, ampliar referências culturais e promover o acesso à cultura. Abaixo segue os temas e conteúdos trabalhados nessa meta 6.

<b>Tema</b>	<b>Conteúdo</b>
<b>1. Formação aplicada às famílias.</b>	<input type="checkbox"/> Encontros mensais, temático ligados aos conteúdos das oficinas de formação e de acordo com as necessidades das famílias e empreendimentos.
<b>2. Logística de mobilização</b>	<input type="checkbox"/> Encontros mensais com o MNCR (Movimento Nacional de Catadores) para discussão de propostas de beneficiamentos aos empreendimentos.
<b>3. Oficinas “Políticas Públicas de Educação, Saúde e recursos sociais”.</b>	<input type="checkbox"/> Encontros mensais para verificar as possibilidades de Acesso à escola, bolsa família, cartela de vacinação, exploração do trabalho infantil.

Fonte: Projeto Básico da Chamada Pública de Parceria SENAES/MTE n 004/2011- Banco de projetos da ITCP COPPE UFRJ.

### **c. Terceira Etapa**

A terceira etapa engloba as Metas 4, 5, 6 e 7, referentes à assistência técnica para empreendimentos em atuação e para os novos grupos formados pelo projeto e oficinas variadas, além de ser cortada, pela Meta 2. Elas visam garantir um aprimoramento da qualidade técnica das cooperativas e ampliar os postos de trabalho com aumento da capacidade de trabalho e produção dos grupos. A Meta 6, que assim como a Meta 2, corta transversalmente todo o projeto, garante a ampliação da formação e capacitação de indivíduos e grupos para lidar com os desafios cada vez mais complexos da cadeia produtiva de resíduos recicláveis. A estratégia é ampliar as habilidades e competências dos indivíduos, para criar grupos mais densos e conscientes.

A Meta 7, última do projeto, desdobra uma série de questões contemporâneas, ligadas à complexificação da cadeia produtiva e dos desafios que as cooperativas de catadores enfrentam para se posicionar no mercado de forma sustentável. Trata-se de uma meta Global, para a qual as demais metas preparam os grupos. É o amadurecimento do processo que o projeto propõe executar, levando em consideração demandas que vão além da capacitação pontual e respondendo às exigências atuais de formação de grupos capazes de atingir a sustentabilidade e proteger o meio ambiente das agressões provocadas pelo descarte e despejo desordenado de resíduos nas regiões metropolitanas. Neste sentido, a ITCP estruturou o presente projeto, planejando alcançar também, a criação de um campo de proteção ambiental e social: quanto mais catadores bem qualificados e conscientes de suas tarefas são formados, mais resultado positivo terá em prol da preservação ambiental.

### **d. Sobre as Oficinas referentes às metas 6 e 7**

Nas ações formativas, que unem capacitação para o trabalho cooperativo e aprimoramento profissional, as Metas 6 e 7, ampliam o horizonte dos catadores, na medida em que provocam discussões em torno de sua atividade principal e sobre questões como meio ambiente, política, sustentabilidade e família. É sabido que um dos problemas enfrentados pelos grupos de catadores está na limitação de visão em relação às questões sociais, políticas e ambientais que giram em torno de suas atividades. O projeto arquitetou então as Metas 6 e 7, objetivando ultrapassar esta limitação e criar uma dinâmica de oficinas e debates que componham, paralelamente ao processo formativo, um repertório

ampliado do contexto no qual se inserem a catação, seus atores e familiares. São metas desenhadas em função do desenvolvimento qualitativo geral dos catadores.

Os catadores, nestas oficinas, são participantes diretos dos debates em torno de questões que ultrapassam a especificidade da habilidade de catar, para integrá-los a uma corrente de debate interessada em encontrar estratégias de mobilização e organização em função da sustentabilidade e autonomia do empreendimento.

É preciso ainda considerar o grau de complexidade dos arranjos produtivos que se relacionam diretamente à catação. Temas como a preservação ambiental, a possibilidade de aumentar a vida útil dos materiais empregados na confecção de vários produtos, a legislação de coleta seletiva e do descarte dos resíduos e a logística reversa são temas de complexos e serão compreendidos na medida em que se crie um ambiente cultural que amplia as competências dos atores envolvidos na catação.

As atividades das Metas 6 e 7 serão mensuradas a partir de oficinas e encontros. O material das oficinas será desenvolvido especificamente para as ocasiões em que estão programadas e observarão as características dos grupos envolvidos. Ao fim do processo, haverá dois produtos resultantes: um plano de negocio para sustentabilidade da cooperativa e um relatório agrupando o material das oficinas. Posteriormente, o relatório servirá de referência para novas atividades vinculadas aos objetivos de ampliação das referências culturais e políticas de cooperativas de catadores e o plano de negócios será um instrumento essencial para sustentabilidade da cooperativa frente ao mercado competitivo.

#### **e. A ferramenta Plano de negócios**

O plano de negócios, um dos materiais resultantes das atividades desempenhadas pela assessoria técnica merece uma atenção especial. Este é um objeto de mercado que pela primeira vez será produzido para as cooperativas a fim de manter a sustentabilidade das mesmas.

A metodologia de confecção do plano de negócios das cooperativas está baseada no modelo ABCCOMMERCE de Plano de Negócios que foi criado para atender as necessidades de empresas da internet. Este modelo foi escolhido por estruturar o Plano de Negócios em seis módulos que juntos abordam os principais temas relevantes para o sucesso de um empreendimento. Os módulos são: O empreendimento, os produtos, o mercado, o marketing, as finanças e o cronograma de atividades e metas.

Este plano de negócios é diferente dos planos das grandes empresas, pois será fruto de uma construção coletiva levantada a partir de diagnósticos, discussões e oficinas realizadas com cada cooperativa a fim de explicitar suas reais necessidades, demonstrando suas forças, fraquezas, oportunidades e ameaças, possibilitando assim a sustentabilidade do empreendimento.

Essa metodologia, além de trabalhar no fomento e desenvolvimento de cooperativas é também um processo de educação continuada para a equipe, que durante o período de participação tem um excelente campo para aprendizagem, podendo colocar em prática o conhecimento adquirido em sala de aula. Assim se dá um processo dialógico, em que por um lado o conhecimento acadêmico propicia a criação de um ambiente favorável ao vínculo entre os grupos, de modo a facilitar o estabelecimento de laços colaborativos e solidários; e, por outro, conhecimento popular serve como fonte de geração de conhecimento e de inovação, estabelecendo, assim, uma troca entre saberes.

#### POLÍTICA NACIONAL DE RESÍDUOS SÓLIDOS (PNRS)

Foi instituída a partir da Lei nº 12.305/10 e tem por objetivo, o enfrentamento dos principais problemas ambientais, sociais e econômicos decorrentes do manejo inadequado dos resíduos sólidos.

Prevê a prevenção e a redução na geração de resíduos, por meio hábitos de consumo sustentável e um conjunto de instrumentos para propiciar o aumento da reciclagem e da reutilização dos resíduos sólidos (aquilo que tem valor econômico e pode ser reciclado ou reaproveitado) e a destinação ambientalmente adequada dos rejeitos (aquilo que não pode ser reciclado ou reutilizado).

Institui a responsabilidade compartilhada dos geradores de resíduos: dos fabricantes, importadores, distribuidores, comerciantes, o cidadão e titulares de serviços de manejo dos resíduos sólidos urbanos na Logística Reversa dos resíduos e embalagens pós-consumo.

Além disso, cria metas para a eliminação dos lixões e institui instrumentos de planejamento nos níveis nacional, estadual, microrregional, intermunicipal e metropolitano e municipal; além de impor que os particulares elaborem seus Planos de Gerenciamento de Resíduos Sólidos.

É importante ressaltar que a referida lei coloca o Brasil em patamar de igualdade aos principais países desenvolvidos no que concerne ao marco legal e inova com a inclusão de catadoras e catadores de materiais recicláveis e reutilizáveis, tanto na Logística Reversa quando na Coleta Seletiva.

Proporciona instrumentos que ajudarão o Brasil a atingir uma das metas do Plano Nacional sobre Mudança do Clima, que é de alcançar o índice de reciclagem de resíduos de 20% em 2015.

Acreditamos, que esta Política, dentre outros aspectos, apresenta instrumentos capazes de proporcionar o desenvolvimento de atividades que possam gerar renda para os catadores a partir de sua inclusão social no processo de gerenciamento dos resíduos. No entanto, percebemos, no cotidiano, que ela não consegue atender a todas as necessidades dos EES. Neste sentido, o trabalho desenvolvido pela ITCP/COPPE, junto a essa categoria, tem criado o ambiente necessário para que o trabalho realizado por esses catadores, possa promover sua emancipação econômica e social.

## COOPERJAPERI

A ITCP iniciou suas atividades junto a essa cooperativa pouco tempo após sua formação. Os trabalhadores que antes retiravam seu sustento do Lixão de Japeri, se viram diante de um novo desafio, com o fechamento deste lixão em obediência ao que está proposto na PNRS, em seu artigo 54. Sendo assim, se organizaram e deram origem a COOPERJAPERI.

Esta cooperativa começou a funcionar em 26 de junho de 2013. Quando a equipe da ITCP se uniu a eles, esses trabalhadores ainda não tinham galpão para trabalhar. Os encontros que deram início a assessoria eram realizados em uma praça situada em Japeri. Nesses encontros, além do desenvolvimento das etapas descritas a cima, eram ressaltados a importância dos processos de organização e da necessidade de legalização da mesma.

Em 23 de junho de 2014, os cooperativados colocaram seus pés pela primeira vez no galpão sede da CooperJaperi. Este galpão foi cedido pela Prefeitura de Japeri e o maquinário (empilhadeira, prensa, balança e paleteira) existente é resultado de doações tanto por parte da Prefeitura, como de alguns comerciantes locais.

Além da coleta de materiais recicláveis realizada pelos cooperados, a cooperativa recebe doações de uma empresa de cosméticos e de uma escola que tem sua sede nesta região.

Ao longo do trabalho da assessoria, o empreendimento foi legalizado. Oficinas referentes ao processo foram dadas, bem como a confecção do estatuto social do grupo e realização da assembleia de constituição da cooperativa, ocorrida em outubro de 2013.

No decorrer da assessoria, a equipe da ITCP, pode-se também observar a necessidade de trabalhar, de acordo com as demandas apresentadas, também através de oficinas, outras questões, como “Formação aplicada à família”, “Logística de mobilização”, “Políticas Públicas de educação, saúde e recursos sociais”, “Reciclagem e meio ambiente”. Atualmente, se encontra em sua fase inicial a elaboração de uma oficina voltada para a Ergonomia que tem por base a Norma Regulamentar 17. Buscamos através da análise ergonômica e no entendimento das atividades realizadas, propor melhorias na qualidade de vida, no modo operatório do trabalho realizado por esses cooperados, afim de que se possa ter a adaptação do trabalho ou do meio ambiente às características psicofiológicas destes trabalhadores, de forma a proporcionar o máximo de conforto, segurança e eficiência na realização de suas atividades. Desde modo, é nosso desejo que seja possível alcançar além de uma maior produtividade, ganhos em relação a sua qualidade de vida.

Como se pode observar a CooperJaperi é um EES novo e como tal, enfrenta desafios e dificuldades. Dentre as dificuldades, encontramos aquelas associadas a ordem financeira, que como é de se esperar, acabam por em determinados momentos abalar a harmonia do grupo. No entanto, um outro aspecto desta vertente, é a dificuldade que esses trabalhadores tem em se perceber enquanto protagonistas, assim como, o reconhecimento do poder do seu saber. Isso implica na ausência ou diminuição de “um envolvimento ativo e responsável dos trabalhadores” (Vasconcellos e Oliveira, 2011, p.385), como uma forma de valorização de suas experiências, que podem ser entendidas como um instrumento primordial para o controle do ambiente de trabalho.

“A participação ativa do trabalhador, o conhecimento e a sua autonomia possibilitam, pouco a pouco, a construção do conceito de não delegação, cujo significado implica não delegar à técnica tradicional e instituída e à gestão político-institucional o direito do controle das condições do ambiente de trabalho” (Vasconcellos e Oliveira, 2011, p.387).

Esses cooperados mesmo tendo o conhecimento necessário a realização do seu trabalho, não se apropriam do que fazem. É essa apropriação, que possibilita a adesão por parte dos trabalhadores, que dá forma ao grupo, que faz com que percebam que são protagonistas neste processo.

A CooperJaperi tem uma longa jornada pela frente. Precisa acertar os passos, para que possa trilhar um caminho que faça sentido e possa lhe trazer um retorno não apenas no aspecto econômico, mas, no reconhecimento de suas potencialidades e no exercício de sua cidadania. No entanto, não podemos esquecer que ela está no início de sua caminhada e que o início nem sempre é fácil.

## BIBLIOGRAFIA

BRASIL. **Política nacional de resíduos sólidos**. LEI N° 12.305, de 2 de agosto de 2010. Disponível em <<http://www.planalto.gov.br>> Acesso em 27 maio de 2015.

CONSELHO NACIONAL DE ECONOMIA SOLIDÁRIA. **Documento final da II Conferência nacional de economia solidária – conaes** “Pelo Direito de Produzir e



Viver em Cooperação de Maneira Sustentável”. 2010. Disponível em <http://www.rio.rj.gov.br/dlstatic/10112/91301/4120146/IICONAES.pdf>. Acesso em 25 maio de 2015.

ITCP COPPE UFRJ. **Ossos do ofício: cooperativas populares em cena aberta**. Rio de Janeiro, UFRJ, 2ª ed. 2012.

MINISTÉRIO DO TRABALHO E EMPREGO. **A economia Solidária**. 2014. Disponível em <http://portal.mte.gov.br/ecosolidaria/a-economia-solidaria/>. Acesso em 20 de maio de 2015.

Projeto de Inovação Social nos Processos de Gestão de Incubadoras e Empreendimentos Populares. Apoio ao fortalecimento de incubadoras tecnológicas de economia solidária. Incubadora Tecnológica de Cooperativas Populares – COPPE/UFRJ. MCTI/SECIS/MTE/SENAES/CNPq N° 89/2013. Rio de Janeiro. Novembro de 2013.

GUIMARÃES, Gonçalo. **Sindicalismo e cooperativismo. A economia solidária em debate: transformações no mundo do trabalho**. São Paulo, UNITRABALHO, 2000.

RIQUE, Mônica. **Os Pioneiros de Rochdale e os Princípios do Cooperativismo**. Disponível em <http://www.cooperativismopopular.ufrj.br/>. Acesso em

Rocha, João Pedro Maciente (2014). **A contribuição da ITCP COPPE UFRJ nas Políticas Públicas de geração de trabalho e renda: o caso do projeto “Economia Solidária e redes de cooperação: estratégias para inclusão produtiva e consolidação da sustentabilidade dos empreendimentos de catadores”**. Trabalho de Conclusão de Curso. Rio de Janeiro Graduação em Gestão Pública Para o Desenvolvimento Econômico e Social do Instituto de Pesquisa e Planejamento Urbano e Regional da Universidade Federal do Rio de Janeiro – UFRJ.

Vasconcellos, Luiz Carlos Fadel de; Oliveira, Maria Helena Barros de (orgs). **Saúde, Trabalho e Direito: uma trajetória crítica e a crítica de uma trajetória**. Rio de Janeiro: Educam, 2011. 600p.